



Bertolt Brecht: uma estória de atrocidades

## Brecht dá continuidade ao Ciclo Capixaba de Teatro

O Ciclo Capixaba de Teatro continua nesta semana, com a temporada de Terror e Misérias do III Reich, de Bertolt Brecht, montada pelo Grupo Terra e que será apresentada, no Teatro Carlos Gomes, de quarta-feira a domingo, às 21 horas. A direção é de Renato Saudino. No elenco, Agostino Lazzaro, Eussa Gil, Isaú Firme, José Augusto Loureiro, Luiz Tadeu, Renato Saudino.

Célia Sampaio e Vera Lúcia Rocha. Músicas de Rogério Borges. Assistentes de direção: Eussa Gil e Agostino Lazzaro. Cenários: Maurício José da Silva. Figurinos: Eussa Gil e Renato Saudino. Iluminação: Ari Roas. Sonoplastia: Décio Lourençon. Contra-regra: Célia Sampaio. O espetáculo é patrocinado pelo Serviço Nacional de Teatro — SEAC, órgãos do MEC.

"O Terceiro Reich de Hitler foi a origem e a base de uma máquina militar que, em poucos anos, transformou a Europa. Só sucumbiu após a maior guerra da História, arrastando consigo todas as ruínas de seus êxitos. Enquanto durou, liberou, na Alemanha e nos territórios ocupados, um terror de brutalidade e bestialidades nunca vistas. O clímax dessa loucura foi o assassinato em série de milhões de pessoas, só porque eram judeus, eslavos e ciganos. Esses são os atos mais graves e conhecidos desse período, e que recordam, à maioria, a época do III Reich, mas nem só os judeus sentiram o exagero e o poder do Führer...

... Esta peça se dedica inteiramente a esse regime sem precedentes e de muitos seguidores até os nossos dias".

J.M. Roberts — A Alemanha Nazista — Breve notícia — História do Século XX

Título original: DEUTSCHLAND — EIN GREULMARCHEN  
FURCHT UND ELENDE DES DRITTEN REICHES

(Alemanha: Uma Estória de Atrocidades, Terror e Misérias do Terceiro Reich)

Cenário: Alemanha Nazista.

... "Uma sequência de episódios realistas, por vezes bastante curtos, destinados a serem interpretados separadamente ou em conjunto. Tratam da brutalidade e engenhosidade da coisa do nazista individual; o medo da traição; as divisões e desconfiança mútua, no seio da família; a covardia das profissões liberais; a falta de coesão entre os adversários; as realidades subjacentes em instituições tais como o Serviço de Trabalho Voluntário e a Ajuda de Inverno, a Juventude Hitlerista e os campos de concentração; a iminência de uma guerra. Cada episódio dá respeito a um diferente grupo de personagens".

Escrita entre 1935 e 1938. Estréia em Paris em 21 de maio de 1938, direção do próprio Brecht, com Helene Weigel.

(WILLETT, John — O Teatro de Brecht. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1967).

### CURRICULO DO GRUPO

O Grupo Terra de Teatro Amador foi fundado a 15 de maio de 1978, com a finalidade de apresentar peças teatrais no Espírito Santo e em outros estados, visando maior divulgação de atividades teatrais em comunidades da capital e do interior.

Sua montagem de estréia foi a peça A Mandrágora, de Maquiavel, sob a direção de Renato Saudino, sendo na ocasião agraciada com o patrocínio do Serviço Nacional de Teatro, através da Federação Capixaba de Teatro Amador. Com esta peça, o Grupo Terra visitou as cidades de Vitória, Nova, Domingos Martins, Cachoeiro do Itapemirim, Baixo Guandu, Conceição da Barra, Cariacica e Vitória, onde fez temporada normal no Teatro Carlos Gomes e participou do I Encontro Capixaba de Teatro Amador, também uma promoção da Fecata/Fundação Cultural do Espírito Santo.

Em 1979, o Grupo Terra apresentou a peça infantil Tribobó City, de Maria Clara Machado, também com direção de Renato Saudino, continuando sua temporada até junho de 1980, perfazendo um total de 48 apresentações, no Circo da Cultura, Teatro Carlos Gomes e Teatro Estúdio da Fundação Cultural do Espírito Santo. Esta peça também recebeu patrocínio do Serviço Nacional de Teatro e participou do II Encontro Capixaba de Teatro Amador, pela Fecata.

Em 1980, o Grupo Terra preparou duas montagens, uma peça para adultos e uma infantil respectivamente: Terror e Misérias do Terceiro Reich, de Bertolt Brecht, e Vamos Jogar o Jogo do Jogo, de Antonio Fernando Bezerra, sempre com o propósito de popularizar cada vez mais os autores menos acessíveis ao grande público, bem como de manter insistentemente uma programação de teatro infantil e de maior identificação com os autores nacionais.



Renato Saudino dirige a montagem